

QUESTÕES ÉTNICAS DENTRO DO MEIO ESCOLAR

Juliana dos Santos Meyniel

AVM- FACULDADE INTEGRADA- julymeyniel@globo.com

O presente trabalho tem como objetivo, analisar a partir de uma perspectiva encontrada em uma escola do município do Rio de Janeiro, chamada Dom João VI, onde realizei estágio na época da graduação, a questão do preconceito existente entre os próprios alunos. A partir dessa situação, a professora dessa escola de sala de leitura, resolveu realizar um projeto denominado "ser diferente é normal", onde ela aborda as questões étnicas e seus preconceitos, fazendo com que os alunos respeitem as suas diversidades. Sendo assim esse projeto tenta minimizar um pouco o preconceito dentro do ambiente escolar, pois é a partir de pequenas contribuições como este projeto que poderemos desconstruir o preconceito vigente na nossa sociedade.

PRECONCEITO- ETNICIDADE- DIVERSIDADE

INTRODUÇÃO:

Sabe-se que uma triste realidade encontrada na nossa sociedade, é a questão do olhar preconceituoso que inúmeras pessoas têm em relação a outras.

Sendo assim, na maioria das vezes, o preconceito e a discriminação a determinadas pessoas surgem em função de características consideradas social e/ou culturalmente negativas em relação a outras. Cor da pele, orientação sexual, gênero, necessidades educacionais especiais são alguns exemplos de situações em que a diferença se transforma em desigualdade.

No espaço escolar público, essa realidade infelizmente ainda é muito presente. Acredita-se então que com boas propostas práticas, ocorra uma possibilidade de uma ampla reflexão sobre as mudanças necessárias para que a escola pública seja um espaço de confiança, um lugar para a liberdade, para a alegria e para o prazer da produção de conhecimento.

Os educadores por sua vez, devem entender que atualmente, estamos numa época muito avançada, onde muitas tecnologias são criadas para que se tenham uma maior interação e contato entre as pessoas, mas, no entanto devem ficar atentos que esse recurso ao mesmo tempo em que nos facilita, pode nos prejudicar, já que também pode acentuar diferenças culturais, sociais e econômicas. Mas, por meio de uma educação de qualidade, poderemos diminuir e evitar as situações excludentes que decorrem dessas diferenças.

Um trabalho com educação preventiva na escola, portanto, não se esgota na transmissão de informações técnicas porque, isoladamente, elas não mudam atitudes e comportamentos cultural e socialmente construídos. Por esta razão, o ideal é que as ações sejam desenvolvidas de forma permanente e perpassassem todas as disciplinas (interdisciplinaridade), envolvendo todos os segmentos da escola (direção, coordenação, professores, funcionários, alunos e pais), não tendo por sua vez uma ligação entre todos do ambiente escolar.

Seguindo essas perspectivas, Paulo Freire coloca a seguinte citação:

“Gosto de ser gente porque, como tal, percebo afinal que a construção de minha presença no mundo, que não se faz no isolamento, isenta da influência das forças sociais.(...)”

Escutar (“...”) significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro...”
Paulo Freire

A partir dessa citação, podemos perceber que devemos, no entanto tentar sempre colocar-se no lugar do outro sujeito e não julga-lo por serem de crenças distintas, classes sociais, por terem uma específica deficiência, enfim, temos que respeitá-los e deixar cada um ter a sua voz, dando abertura a todas as pessoas, sem preconceito algum.

Nesta reflexão sobre a questão preconceituosa vigente, é que se deve ter uma ação educativa total, na qual a escola deve se abrir para incluir todos e todas, ou seja, não tendo visões discriminatórias. Nesse sentido é de fundamental importância ressaltar a perspectiva do autor Carvalho (2006), que:

- *A individualidade - o que significa não perder no toda a satisfação das necessidades e interesses de cada um;*
- *A identidade – o que significa reconhecer-se, aceitando as próprias características distintas das demais pessoas. E, no caso de pessoas com deficiência, significa não negá-las ou mascará-las, possibilitando o desenvolvimento da personalidade dos alunos, conferindo-lhes autonomia e auto-estima positiva.*
- *Os ideais democráticos – o que significam a busca da equidade, isto é, da equiparação de oportunidades, oferecendo-se, de direito e de fato o que todos e cada um necessitam para o exercício da cidadania;*
- *A remoção de barreiras para a aprendizagem e para a participação de todos – o que significa pensar nas barreiras enfrentadas pelos alunos e naquelas experimentadas pelos educadores e pelas famílias, interferindo no processo de construção dos conhecimentos, pelos alunos.*

A partir disso, podemos ver a possibilidade de que todas as pessoas são capazes. E que ser diferente, por sua vez, é também ser dotado de possibilidades.

Então se pode entender que o educador deve criar métodos, ou então outras atividades que estimulem o debate na escola e possibilitem a diminuição da vulnerabilidade a que estão expostos todos os integrantes da comunidade escolar, promovendo uma escola mais justa e igualitária para todos.

JUSTIFICATIVA

Por conta desse quadro infelizmente encontrado, uma professora de sala de leitura, do município do Rio de Janeiro, resolveu criar um projeto junto com a sua estagiária com todas as turmas do colégio, tendo como objetivo, analisar a partir de uma realidade encontrada na própria escola, a questão das ideias pré-existentes entre os próprios alunos. Esse projeto teve como sua denominação "**ser diferente é normal**", onde ela aborda as questões étnicas e seus preconceitos, fazendo com que os alunos respeitem as suas diversidades. Sendo assim, esse projeto tentou diminuir um pouco o preconceito dentro do ambiente escolar, pois é a partir de pequenas contribuições como este projeto que

podem ser desconstruídos concepções pré-concebidas que estão ainda muito vigentes em nossa sociedade.

METODOLOGIA, DISCUSSÕES E RESULTADOS

A professora, no entanto, iniciou o projeto colocando para todos os alunos, o que de fato significava o conceito de preconceito.

Preconceito é um juízo pré-concebido, manifestado geralmente na forma de uma atitude discriminatória perante pessoas, lugares ou tradições considerados diferentes ou “estranhos”. As formas mais comuns de preconceito são: social, racial, sexual e em relação à deficiência. Posteriormente a essa explicação, ela colocou que saber respeitar as diferenças é a primeira ação para nos tornarmos pessoas melhores, para que venhamos a ter uma convivência melhor e assim enxergarmos o outro em todo o seu potencial humano e criativo.

Depois dessas explicações, a professora pediu para que seus alunos realizassem montagens a partir de imagens referentes a jornais, revistas, desenhos, o que fossem de sua preferência. Os alunos usaram diversas imagens de mulheres, homens, negros, brancos, pardos e de pessoas com deficiências e classes sociais, que não eram semelhantes, para exemplificar que cada ser humano possui sua essência e que, no entanto deve ser respeitada.

A professora, depois das montagens feitas, lançou a seguinte reflexão para seus educandos: E vocês, respeitam a individualidade do seu próximo, ou agem com uma visão preconceituosa, julgando-os sem ao menos conhecê-los? Os alunos ficaram surpresos com os questionamentos, e pensando que muitas vezes agiam de uma maneira preconceituosa do modo como tratavam os seus colegas de classe, ou as pessoas no meio que conviviam, usando termos pejorativos, como ”macacos”, ”favelados”, sendo assim refletiram também o quanto isso é prejudicial para eles mesmos e com aqueles que se tem convívio diário.

CONCLUSÃO

Pode-se entender que em pequenas atitudes, como esta como a realização de um projeto que conscientizasse o ambiente escolar, para uma escola mais igualitária, sem julgar ou discriminar o outro, fazendo da escola um espaço onde todos possam ter os mesmo direitos, onde os deficientes não sejam olhados como “o outro, o anormal, o diferente”, não tendo preconceito em relação à cor de outra pessoa. Isso, no entanto irá favorecer por sua vez, que na sua vida futura tenham uma mudança de atitudes preconceituosas e discriminatórias, estimulando o respeito pelas diferenças, ou seja, a individualidade e essência de cada um.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Rosita Édler. Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”. 4ªed. Porto Alegre, ed. Mediação,2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra,1997.

_____. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

